

## “O Lugar do Primeiro Amor” – Exposição de Vanda Palma

“A Arte da Terra”, 3 de Outubro a 3 de Novembro de 2013



« Um Alentejo profundo, de meados do século xx, onde um amor que não cumpre a tradição, é o cenário para a condenação de uma moça à má língua e vergonha, mas também à superação, coragem e reinvenção.

Uma metáfora à passagem do tempo, que tudo cura, transforma e relativiza é o ambiente perfeito para contar esta quase trágica (e quase cómica) “estória da prima Joana do Monte da Lágrima e seu amado Sebastião do lugar da triste lembrança”, ou o “lugar do primeiro amor”.

Por detrás desta “estória”, materializada em cerâmica e em papel, está Vanda Palma, uma “alentejana” de Castro Verde, que criou as personagens, deu-lhes vida através da cerâmica (um conjunto de cerca de 30 peças únicas), e que – de tanta vida – saltaram de imediato para o papel, na edição de um livro com o mesmo nome.

Vanda Palma, uma artista com 12 anos de carreira e um peculiar forma de comunicação artística, tem sido um nome em destaque em “A Arte da Terra”, na sequência de desafios que esta entidade lhe tem colocado, sendo um dos nomes de sucesso em exposições colectivas neste espaço, para o qual criou nos últimos anos, os seus primeiros Santo Antónios ou uma interessante coleção de fadistas, entre outros temas.

Reinventar-se, abrindo as portas à exploração de temas e formas de contar as histórias escondidas atrás de personagens, é uma das características da agora convidada pela “A Arte da Terra” para esta exposição. »



Local e Contactos:

“A Arte da Terra”

Rua de Augusto Rosa, nº 40 - 1100-059 Lisboa

Tel.: +351 212 745 975 | Tlm.: +351 919 714 683

e-mail: arte@net.sapo.pt

www.aartedaterra.pt

## “Tratado Ilusionista” – Pintura de Luís Athouguia

Centro de Exposições de Odivelas, 17 de Outubro de 2013 a 19 de Janeiro de 2014



Cápsula Primordial, 50x70, 2011

« É assim mesmo! Imperador do império da cor e das formas!

Ei-lo já há muito a prodigalizar a oferta dos signos e dos símbolos que inventa ou recolhe no limbo dos sonhos: formas que ora se isolam, ciosas da sua original singularidade, ora se repetem e reinventam, se cruzam ou justapõem, formas que pressentimos a quererem derrubar as barreiras físicas das molduras, e invadir e iluminar o vazio do negro galáctico.

Na Obra de Luís Athouguia, a aproximação à dimensão infinita da criação, desperta os sentidos e apela à nossa complicidade.

O Pintor provoca-nos e solicita-nos para a descoberta do processo poético das suas invenções e reinvenções, exige a nossa visão mais atenta e o esforço da nossa leitura do jogo formal, múltiplo e de múltiplos significados, numa pintura de geografia magistralmente convulsa e atormentada, sabiamente disciplinada na ordem do fazer.

Na orquestração da sua Obra, instala-se um léxico original, vigoroso e inconfundível, do abstraccionismo mais estreme, em que os lemas enfrentam a tragédia da sua própria inexistência, num texto cromático e formal que se sustenta da imponderabilidade de todos os mistérios, por ele sugeridos mas nunca revelados.

Diagramas de fenómenos desconhecidos, as formas do vocabulário athouguiano organizam-se como crisálidas de um metamorfismo encantatório, de um oráculo revelador, de um rito impenetrável. »

**Carlos-Antero Ferreira**

Local e Contactos:

Centro de Exposições de Odivelas

Rua Fernão Lopes (junto ao Jardim da Música)

2675-348 Odivelas

Tel.: +351 219 320 800